

Prosa

1602

Jose Bernardo da Silva



**As vontades do pre-
guiçoso que tudo quer
sem trabalhar**

Continua:

**Sou natural do ser-
tão, conhecido por
sertanejo.**

E AINDA

Um pouco de tudo

Var. Cat. : 771

JOSÉ BERNARDO DA SILVA

A Vontade do

preguiçoso que

Tudo quer sem

Trabalhar

O mundo valia a pena
se assim fosse acontecido
assim por esta maneira
era tudo distraído
quando nascesse um menino
fosse calçado ou vestido

Um bom chapêu na cabeça
muito dinheiro no bolso
um lenço na algibeira
e gravata no pescoço
um bom relógio no peito
era decente este moço

Se a mulher nascesse calva
era uma grande façanha
uma enorme economia
de óleo, pente e banha
pois ela sendo pelada
talvez não tivesse manha

Ah! se a terra fosse 1 queijo
como dizia José

as pedras fossem rapadura
as vertentes de café
dava para o consumo
todo mundo tinha fé

Ah! se o mar fosse de leite
e as ribanceiras de pão!
eu só vivia a passeio
dentro d'uma embarcação
no centro do oceano
era minha habitação

Se as 6 horas da manhã
chuvesse leite de vaca
corresse 1 rio de aguardente
daquela mesmo que ataca
dormia o mundo num porre
e acordava na ressaca

Se as casas de moradas
tivessem outra perfeição
as paredes de toucinho
os enchimentos de pão
os caibros de linguiças
e as ripas de macarrão

As linhas fossem de tutano
as telhas de carne assada
as portas de biscoitos
as dobradiças de cocadas
sendo assim valia a pena
uma casa de morada

Tudo que é necessário

Se tivesse cada instante
dinheiro em grande fartura
carne tudo assim por diante
nascesse bife em roçado
carne guisada em vasante

Se todas as folhas do mato
fossem peças de fazenda
as folhas de caruá
fossem de fita ou de renda
desta vez eu prevenia
as pratileiras da venda

Quando botasse uma roça
não precisasse tratar
os legumes necessários
nascessem sem se plantar
arroz, milho e algodão
feijão, mandioca e ananás

Se milho em vez de espiga
botasse logo pipoca
cuscús, angú, macunzá,
nele houvesse o café moca,
se se planasse maniva
e nascesse tapioca

O arroz quando botasse
já fosse o cacho pilado
cada cacho quarta e meia
já dava algum resultado
para todo agricultor
se trabalhasse arrendado

Quando o feijão florasse
já vingasse cosinhado
capaz para se comer
bem cosido e temperado
com coentro, alho e cebola
toucinho e carne de gado

Se feijão botasse assim
como o verso está dizendo
já se via um preguiçoso
enorme esforço fazendo
somente com o interesse
de ir apanhando e comendo

Se algodão quando abrisse
fosse fazenda e tecido
e linha de carritel
um artigo garantido
talvez assim ninguém visse
o povo andar despido

Se a criação também fosse
para toda criatura
visto o começo da obra
ser dirigido a fartura
com toda facilidade
vou descrever por ventura

A criação sendo comum
dava melhor resultado
todo mundo fosse dono
de ovelha, cavalo e gado
bode, porco e peru

no mato fosse criado

Se a gente para casar
não desse dinheiro a padre
talvez assim não se visse
moça com tanta maldade
casava de instante e instante
a conta era ter vontade

Se a gente nunca morresse
toda vida fosse moço
nunca caísse doente
nossa vida era um colosso
vivia-se tranquilamente
neste mundo sem sobrosso

Vivia tudo gosando
neste mundo de grandeza
toda pessoa era rica
não existia pobreza
era demais as delícias
mas não havia firmeza

Mas como não é assim
vou findar a poesia
tudo deve ser na conta
que demais é demais
acho ser muito guloso
quem tudo desejará

Vou terminar minha obra
mas fica bem conhecida
todo leitor pode ler

que acha boa saída
acabei de recitar
toda vontade perdida

Eu vou mudar o sistema
diferença a opinião
vou seguir noutro assunto
dou outra declaração
pra descrever as vantagens
dos naturaes do sertão

SOU NATURAL DO SERTÃO CONHECI- DO POR SERTANEJO

Digo a qualquer cidadão
falo sem medo de errar
nesta terra de criar
sou natural do sertão
carrego de opinião
nessa terra eu pelejo
outro lugar melhor não vejo
pra igualar com o meu
um homem nunca correu
conhecido por sertanejo

Chega o inverno então
vou plantar a minha roça
e digo com a fala grossa:
—sou natural do sertão;

Vou plantar milho e feijão
mandioca eu não desejo
tem leite pra comer queijo
muito dinheiro no cofre
já sei que 1 homem não sofre
conhecido por sertanejo

Se der bom preço algodão
tenho a vida no paiol
e digo a qualquer major
—sou natural do sertão
carrego a opinião
cavalo ruim não desejo
e todo ano festejo
a S. João e a S. Pedro
um desses vive sem medo
conhecido por sertanejo

Em toda repartição
ele apresenta figura
e sempre diz por ventura
—sou natural do sertão
e vivo da criação
tenho bode, cabra e fulejo
por este ou qualquer ensejo
aqui neste território
se vive do criatório
conhecido por sertanejo

Tem esta convicção
è conhecido em coragem
e diz mais por pabulagem:
—sou natural do sertão

para pegar barbatão
trez quinze dias traquejo
correndo mesmo eu rastejo
e não o perco de vista
eu moro na Cana-Fista
conhecido por sertanejo

Inda vendo o duro chão
a poeira sêca cobrindo
eu digo alegre sorrindo:
— sou natural do sertão
carrego opinião
em perigo eu não trastejo
colhi o primeiro beijo
nesta pátria querida
hei de ser por toda vida
conhecido por sertanejo

Quando chega a ocasião
de ir selar meu cavalo
eu já digo por regalo
—sou natural do sertão
montado no alazão
a todo gado eu vaqueijo
mesmo não me esmorejo
nesta terra sem canceira
habito nesta ribeira
conhecido por sertanejo

Quando ouço o trovão
já fico um pouco vexado
e digo logo animado
—sou natural do sertão

seguro a enchada na mão ;
e toda terra planejo
faço como caranguejo
que com tempo se segura
vive no meio da fartura
conhecido por sertanejo

Um pouco de tudo

Estava em Lagôa dos Carros
o grande Chagas Batista
quando trouxeram-lhe a vista
Leandro Gomes de Barros
que para comprar cigarros
tinha descido do trem
disse Chagas: não vou bem
com mestre do meu ofício
já devulgo o precipício,
o desmantelo já vem.

—Bom-dia coléga amado
disse Leandro ao Batista:
porém apurando a vista
viu-lhe o bigode raspado
ficou um pouco espantado
com todo cuidado olhou-o
limpou os óculos mirou-o
e tomando liberdade
disse: raspou de verdade,
coléga, quem desfaltou-o?

Respondeu Chagas: ninguém raspei porque hoje é moda eu que sou homem da roda por isto raspei também só não raspa quem não tem a moda é pra quem quiser pode usa-la qualquer então Leandro lhe disse:
—Coléga é uma toulice, homem sem barba é mulher.

O Chagas severamente lhe disse: você me atraza com pouco o dono da casa não nos dar mais aguardente disse Leandro já quente:
—Dê ou não, dê se quiser venha com o que vier o gosto é de cada um dia de fome é jejum homem sem barba é mulher.

C—Para que serve bigode? estude bem este fato, bigode só para gato cavanhaque só para bode se o individuo não pode botar-lhe um oleo qualquer se certeza êle tiver que isto é bem de raiz um desses raspa e não diz:
—Homem sem barba é mulher

L—Quando 10 anos eu tinha não precisava de entôjo, um cabra teve o arrôjo de vir chamar-me santinha dizendo: tú serás minha um dia se Deus quiser... eu lhe disse: você quer meter-se em couro de boi? êle me disse: perdõe, homem sem barba é mulher.

C—Não sensuro a vida alheia porém passo a lhe dizer que êle podia saber que não há cara mais feia caçando-se com uma candeia acesa no meio da rua nas claras noites de lua entre todos os animais se Deus já fez não faz mais cara feia como a tua.

L—Ninguém tira-me o molde não desejo ser bonito, também não sou exquisitesito porque não raspo o bigode sou do sistema de bode me sensure quem quiser procure geito que houver peleje, estude e aprenda faça vestido de renda, homem sem barba é mulher.

C - Velho é facão sem aço
ou uma casa sem telha,
um cortiço sem abelha
ou um funil de cabaço
é tempo de inverno escaço
lavoura de outro inverno
detesta tudo moderno
progresso é seu inimigo
aprecia o tempo antigo,
quando o mundo era 1 inferno.

Fim Juazeiro 30-5-53

Preço Cr.\$ 4,00

TUDO EU SEI NIN- GUEM ME ensina

Conheço do ser humano
cabêça osso tutano,
da mulher conheço o plano
que muito pouco magina
desde o tempo de menina
atè a virilidade
sei de sua falsidade,
tudo eu sei ninguem me ensina.

Quando nasce uma criança
sei que a mãe não descança
dá de comer lhe balança
não dorme com a buzina
o bebê caga e urina
sei que é medonho nôjo
desde que a mãe faz amôjo,
tudo eu sei ninguem me ensina.

Quando minha mãe nasceu.
muito criança sofreu,
com dez anos teve eu
a minha mãe Guilhermina
porèm ela me crimina
que muito sofreu no parto
depois que saí do quarto,
tudo eu sei ninguem me ensina.

Sei cosinhar e comer
sei cortar e sei cozer
sei lêr e sei escrever
sei fazer minha rotina
sei viajar na surdina
sei onde é Pernambuco
conheço serra Apipuco
tudo eu sei ninguem me ensina

Conheço geografia
conheço cosmografia,
conheço corografia
conheço serra e colina
da natureza divina
conheço de tudo um pouco
do ar ao mais baixo touco,
tudo eu sei ninguem me ensina

Do globo mais da metade
da terra uma infinidade
dos astros uma quantidade
sol e lua a matutina
dos signos um me domina
por ser o mez de maio
eu subo desço entro e saio;
tudo eu sei ninguem me ensina

Desde o tempo sergipano
todo solo alagoano,
o solo pernambucano
conheço ate Petrolina
de João Pessoa a Campina
conheço todo Nordeste
Norte Sul Leste e Oeste
tudo eu sei ninguem me ensina

Faço chuva, faço vento
faço igreja até convento,
faço festa e casamento
faço zuada ou buzina
faço sorte faço sina
faço mouco criar ouça
faço velha ficar moça,
tudo eu sei ninguem me ensina

Sei fazer cêgo enxergar
sei fazer mudo falar
sei fazer um morto andar
sei fazer padre e batina
sei ensinar a doutrina
sei os madamentos seus
com os poderes de Deus
tudo eu sei ninguem me ensina

Sei fazer ao triste graça
sei fazer do mato praça
sei fazer fogo e fumaça
sei fazer guerra e ruína
sei fazer carnificina
sei fazer tudo que pego
pegar em vara de cego
tudo eusei ninguém me ensina

Sei da arte de pedreiro
sei da arte de ferreiro
sei da arte de padeiro
faço pão, bolacha fina
sei fazer casa e latrina
faço cerca sem estaca
na arte de corta-jaca
tudo eu sei ninguém me ensina

Sei a arte de pobreza
sei a arte de nobreza,
sei a arte de riqueza
sei a arte de oficina
sei a arte de usina
sei a arte de galhudo
sei a arte de chifrudo
tudo eu sei ninguém me ensina

Fim Juazeiro 29-5-53 Prç 3,00

TIP. São Francisco

José Bernardo da Silva

Mantém um variado sortimento de romances, Folhetos, Novenas, Orações etc, Grande desconto para os revendedores. Também tem a venda o famoso Lunario Moderno, com todos os calculos astrológicos para os invernos do Norte Brasileiro.

Não atendemos Reembolso postal

Rua Sta. Luzia, 263 Juazeiro—Ceará

MARCELINO DE SOUZA BITENCOURT

Rua Japaratuba, 737

Aracajú—Sergipe

1602

69
C.M.H.M.